

Conferência Nacional sobre Educação Artística

Lisboa, Comuna Teatro de Pesquisa, 12 de Junho de 2007

Educação Artística: conceito(s) e terminologia(s)

Relato

O ser humano é um potencial criador. O aluno um potencial artista.

Não faz sentido separar a arte da educação. O processo e o produto fazem parte do mesmo e não se podem distanciar.

A Educação Artística na escola faz sentido mas não como disciplina num formato fechado e instrumentalizado.

Não faz sentido criar se estivermos sós mas também não faz sentido criar se não estivermos sós.

As artes devem recuperar o sentido artístico no contexto da educação.

Uma abordagem funcionalista na Educação Artística é um discurso sem resultados.

Um reforço na Educação Artística do ponto de vista económico pode ajudar a desenvolver:

- A criatividade.
- A inovação.
- A capacidade de estar com os outros.

É necessário mostrar às pessoas, tornar público, a pertinência da Educação Artística.

É necessária a teoria. É necessário tornar a educação artística universal e pública.

Não escolarizar a experiência artística, nomeadamente no caso dos serviços educativos de museus, teatros, entre outros. Admitir a Educação Artística como uma troca de experiências. A vivência artística tem de ser significativa para quem a experimenta.

Numa breve discussão sobre as artes dentro dos paradigmas da modernidade gostaríamos de referir:

- A arte tem componentes que dizem respeito à fruição, compreensão e criação.
- A relação com a arte consegue alterar comportamentos em relação à própria arte.
- A relação da criança com a arte dá-lhe oportunidade de manifestar a sua opinião. (Gosto/ Não gosto)

Permite um contacto directo com o objecto artístico real.

Pode ainda propor:

- A produção de algo.
- O desafio.
- O risco.
- A disciplina e o trabalho.
- O saber lidar com o lado imprevisível.

É importante a prática artística mas não no formato fechado de comprimento de um programa.

É importante flexibilizar sobre a relação entre artistas e professores numa abordagem contemporânea do conhecimento.

É necessário encontrar o espaço das artes na formação geral e o espaço das artes na formação vocacional.

É necessário dar liberdade às escolas para desenharem os seus formatos. Devem poder decidir e terem espaço para se ajustarem, em função das suas necessidades e dos seus contextos.

O projecto educativo na escola deve ser compatível com os currícula.

O que muitas vezes parece ser disfuncional na escola é o que muitas vezes lhe confere diferença, novidade e inovação.

Educação Artística para todos, igual para todos, não é possível. A questão é que todos possam ter igualdade de acesso à Educação Artística.

Não existe um modelo único mas sim lógicas diferenciadoras de construção de igualdades.